

BEM-ESTAR DE CAVALOS DE COMPETIÇÃO

Giovanna Bassi Villela de MATTOS¹; Bruna Resende CHAVES².

Palavras-chave: Transporte animal; Estresse fisiológico; Manejo equino; Cortisol; Estereopatias.

O bem-estar animal compreende o equilíbrio físico e mental do indivíduo, com atendimento de suas necessidades básicas e ausência de dor, medo ou estresse crônico. Equinos atletas estão submetidos a rotinas intensas de treinamento, competições e transporte frequente, condições que desafiam continuamente esse equilíbrio e exigem conhecimento aprofundado do comportamento natural da espécie. Este trabalho de revisão teve como objetivo, com base em artigos dos últimos oito anos obtidos no Google Acadêmico, PubMed e Scielo, identificar os principais fatores que comprometem o bem-estar de cavalos de competição e os indicadores utilizados para sua avaliação. O transporte configura-se como um dos principais estressores na clínica equina, sendo o tipo de veículo, as condições de manejo e a densidade populacional fatores determinantes na magnitude da resposta fisiológica ao estresse. Viagens prolongadas, especialmente sob restrição de movimento cefálico, comprometem a imunidade sistêmica e a depuração mucociliar. Esse cenário aumenta a susceptibilidade a doenças respiratórias oportunistas, notadamente a pleuropneumonia equina (febre do transporte), cujo principal agente etiológico isolado é o *Streptococcus equi* subsp. *zooepidemicus*. No ambiente de estabulação, o confinamento prolongado sem contato visual ou físico com coespecíficos favorece o desenvolvimento de estereotípias, como o ato de morder a baia, o balançar rítmico da cabeça e o andar em círculos, comportamentos que indicam comprometimento do bem-estar mesmo em animais submetidos à atividade física regular. A privação de forragem contínua, comum em regimes de alto concentrado, também contribui para o desenvolvimento dessas alterações comportamentais. Do ponto de vista fisiológico, a elevação do cortisol salivar e plasmático durante provas evidencia ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, sendo o período de recuperação hormonal pós-competição um indicador relevante da capacidade adaptativa do animal. Alterações hematológicas como leucocitose e neutrofilia após exercício intenso reforçam essa resposta ao estresse e devem ser monitoradas em animais de alta performance. Procedimentos rotineiros como a tosa também demonstraram aumentar a temperatura ocular e o cortisol salivar, indicando desconforto mensurável frequentemente subestimado pelos manejadores. Conclui-se que o monitoramento integrado de indicadores clínicos, comportamentais e fisiológicos, aliado à capacitação de manejadores e ao planejamento criterioso do transporte, da dieta e das instalações, é essencial para garantir condições adequadas de bem-estar em equinos atletas.

Referências Bibliográficas:

ASSIS, Daniel Barbosa et al. Bem-estar durante o transporte de equinos para competição. *Pubvet*, v. 16, n. 13, 2022.

¹ Graduanda no curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Lavras. Email para correspondência: gigibassimattos@hotmail.com

² Docente no curso de Medicina Veterinária, departamento de Medicina Veterinária. Centro Universitário de Lavras.

DA SILVA, Leanderson Paiva et al. Survey on management practices adopted in the transportation of vaquejada horses in the state of Rio Grande do Norte. *Revista de Ciências Agroveterinárias*, v. 23, n. 4, 2024.

GOMIERO, Rennê Leonardo Sant Ana; CORTESE, Alam Rafael. Análise do nível de estresse em equinos atletas através da mensuração do cortisol nas fezes. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG*, v. 2, n. 1, 2019.

GONTIJO, Lilian A. et al. Bem-estar em equinos do Jockey Club do Paraná: indicadores clínicos, etológicos e ritmo circadiano do cortisol. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 38, p. 1720-1725, 2018.

MENDES, Laydiane de Jesus et al. Perfil hematológico de equinos em repouso e após participação em prova de team penning. In: *Investigação científica e técnica em ciência animal*. Cap. 12, p. 119-127, 2018.

SEABRA, Jéssica Carvalho et al. Alteração da temperatura ocular em resposta ao treinamento de corrida em cavalos Puro-Sangue-Inglês no Jockey Club. *Arquivo de Veterinária e Ciências*, v. 24, p. 50-59, 2019.

VELOSO, Bruna Silvestre et al. Percepção das pessoas sobre o bem-estar dos equinos. *Caderno de Ciências Agrárias*, v. 15, p. 1-9, 2023.

VIEIRA, Giovana Dombeck et al. Eficiência energética e bem-estar em instalações para equinos. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 13, n. 2, 2024.